

# Por que choras, Rogério Marinho?





**BLOG/REVISTA DIGITAL**

RIO GRANDE DO NORTE

**REDAÇÃO**

FONE: (84) 2133-4029

**EDITOR**

TÚLIO RATTO

**COLABORAM  
NESTA EDIÇÃO**

ANA PAULA CADENGUE  
BRITO E SILVA

CLARISSE TAVARES

CLAUDER ARCANJO

DAMIÃO NOBRE

ERASMO CARLOS FIRMINO

MARCO TÚLIO

NATÁLIA CHAGAS

RAMIREZ FERNANDES

SULLA MINO

TÚLIO RATTO

**ARTES/IMAGENS/DIAGRAMAÇÃO**

DEP. DE ARTES PAPANGU NA REDE

**A PAPANGU NA REDE NÃO SE  
RESPONSABILIZA POR CONCEITOS  
EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS.**



/papangu.rede



/papangunarede



/papangunarede



(84) 99952-0507



**04**  
**Tá na Rede**  
**Quem mandou matar Marielle?**



**06**  
**Capa**  
**POR QUE CHORAS, ROGÉRIO MARINHO?**



**12**  
**DESTAQUE**  
 Exposição B.B. King: Um Mundo Melhor mostra que trajetória do músico alinha-se a campanhas contra segregação de negros



**22**  
**ACONTECE**  
**Festival Komboio Potiguar leva arte e cultura para o TAM**



**31**  
**Conto**  
**Mundo real**  
 Por Natália Chagas

**09**  
**EM CARTAZ**  
**O retorno da múmia**

# Colunas

**10** Sulla Mino  
**NOITE ESTRELADA**

**14** Damião Nobre  
**A DEMOLIÇÃO DE UM TEMPLO**

**16** Brito e Silva  
**64 ANOS: VALE A PENA ESTAR POR AQUI**

**19** Ramirez Fernandes  
**IMÓVEL NÃO ENTREGUE**

**20** Clauder Arcanjo  
**CAPÍTULO XII**

**25** Clarisse Tavares  
**ESCOLA**

**26** Erasmo Carlos  
**KELPS LIMA**

**28** Marco Túlio  
**EU, MINHAS COISAS E OUTRAS COISAS**

# QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?

O ministro da Justiça, Flávio Dino, anunciou na semana passada um acordo de delação premiada com o ex-policial Elcio Queiroz, que "causou" um grande reboião na rede. É que isso poderá fornecer informações para que a investigação chegue aos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ) e do motorista Anderson Gomes, em março de 2018.

A investigação passou a ser acompanhada pela Polícia Federal em fevereiro deste ano, após a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O delator citou o nome de um suposto intermediário responsável por contratar o ex-policial militar Ronnie Lessa, acusado de efetuar os disparos que mataram a vereadora carioca, e indicou a origem da arma utilizada no crime.

A PF prendeu o ex-bombeiro Maxwell Simões Corrêa, o Suel, suspeito de dar "auxílio moral e material" aos assassinatos.

A execução de Marielle - que estava em exercício de seu mandato - permeou nos últimos anos a mais aguda polarização que marcou a política brasileira. No atual governo do PT, a elucidação do caso se tornou uma



"questão de honra do Estado brasileiro", segundo o Ministro, que afirmou que o que foi dito por Elcio Queiroz coloca o caso em um "novo patamar" e confirma o que já se sabia sobre a execução do crime. "Há uma espécie de mudança de patamar da investigação. Se conclui a investigação sobre a execução e há elementos para um novo patamar, a identificação dos mandantes. Nas próximas semanas provavelmente haverá novas operações derivadas das provas colhidas hoje."

– Quem mandou matar Marielle?

A pergunta perdura, mas parece que está perto de uma resposta.

# O RN BEM REPRESENTADO



# POR QUE CHORAS, ROGÉRIO MARINHO?

Por Ana Cadengue

Conhecido como uma pessoa fria e calculista, sem arroubos de manifestações nem de tristezas nem de alegrias, foi com surpresa que o país assistiu o senador Rogério Marinho (PL) fazer biquinho e cair num choro sem lágrimas no último dia 13 de julho durante uma audiência pública no Senado. O motivo que tanto emocionou o ser que não se abala por pouco, foi o destino dos terroristas de 8 de janeiro. Ninguém nunca o viu emocionado, ao menos pesaroso, pelos milhares de mortos pelo Covid e o desgoverno que integrou, nem pelos yanomamis, nem pelo povo passando fome, nem por nada.

As lágrimas que muitos disseram ser de crocodilo e que foi classificada como uma

cena patética pela imprensa de todo o país causaram indagações. Por que choras, Rogério Marinho? Já que ninguém viu um pingote de perturbação quando a Justiça do Rio Grande do Norte o condenou por improbidade administrativa no início de junho e determinou a perda de cargo público e a suspensão de seus direitos políticos durante 8 anos por incluir a nomeação de uma funcionária fantasma no quadro da Câmara Municipal quando era vereador em Natal, segundo a decisão do juiz Bruno Montenegro Ribeiro Dantas, o que - de verdade - ocasionou a comoção?

Marinho, que pode apresentar recursos, inclusive declarou à época que iria "continuar Senador da República por mais



pelo menos 7 anos e 7 meses. Fiquem todos tranquilos. Isso, certamente, para desespero de alguns que se regozijaram com o processo”, mostrando mais uma vez que não é de se abalar.

Para regozijo dos que não se desesperam ao esperar por justiça, a imprensa noticia que o senador Rogério Marinho pode ser cassado por abuso de poder político e econômico.

O processo instaurado pela Procuradoria Eleitoral do Ministério Público Federal do Rio Grande do Norte investiga o suposto uso de recursos da Companhia de Desenvolvimento dos Vales São Francisco e Parnaíba (Codevasf) para comprar apoio de prefeitos nas Eleições 2022.

Como amplamente mostrado em redes sociais, durante a gestão de Rogério Marinho no Ministério do Desenvolvimento Regional

(MDR), a Codevasf passou a se dedicar à entrega de obras de pavimentação e máquinas agrícolas, abrindo o caminho do potiguar ao Senado.

Na investigação, há relatos de que ex-ministro de Jair Bolsonaro (PL) articulou um esquema bilionário envolvendo o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), chegando a articular mudanças na estrutura da Codevasf, envolvida em denúncias de corrupção e investigada pela Controladoria Geral da União (CGU).

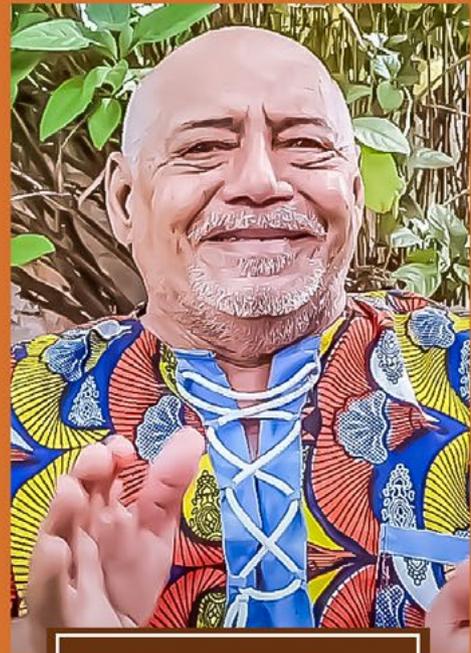
O processo está em segredo de Justiça, mas muito se tem falado da convocação de vários prefeitos potiguares, além do ex-deputado federal Beto Rosado (PP) e dos deputados estaduais Tomba Farias e Gustavo Carvalho (PSDB), que já prestaram depoimentos à Polícia Federal com relação ao caso.

Terminada a fase de inquérito, o processo seguirá para a justiça eleitoral, e passará pelo crivo do TRE/RN, onde o relator é o desembargador Expedito Ferreira de Souza, e depois subirá para o Tribunal Superior Eleitoral, presidido pelo ministro Alexandre de Moraes, que dará o veredito.

Além do risco de ficar inelegível e perder o mandato, o que ocasionaria eleição suplementar para escolha de novo senador, Rogério Marinho ainda se bate publicamente com ex-aliados, como o prefeito de Natal, Álvaro Dias (Republicanos) que escancarou em entrevista à jornalista Thaisa Galvão a quebra de compromisso por parte do ex-ministro bolsonarista, no que se configuraria em mais um caso de abuso de poder político e uso da máquina federal nas eleições 2022.

Álvaro contou que, antes de sair do Ministério do Desenvolvimento Regional, Marinho cancelou convênios com a Prefeitura do Natal gerando prejuízos na ordem de R\$ 40 milhões ao município. Em resposta, o antes comedido Rogério Marinho desafiou Álvaro a provar a perda de recursos com documentos e não só de boca, como devem ter sido as promessas.

Será que tão querida e usada Codevasf vai conseguir tratorar a carreira política do agora emocionado Marinho?



SE LIGUE!

BATE-PAPO  
com  
**Antônio  
Francisco**

WWW.PAPANGUNAREDE.COM.BR



## SINOPSE

Em Brasília, dentro de uma sombria sala em meio a pilhas e pilhas de documentos, espalhados em cima de mesas e em gavetas abarrotadas, está para renascer uma antiga força do terror. É uma época pós-pandemia, de anos de mortes e descaso. Desde 2019, quando foi indicado para Procurador, o

preguiçoso-engavetador foi o grande inimigo de quem lutava pela vida — acometidos por um vírus mortal — engavetando pedidos e mais pedidos para providências para o descaso de um desumano que desdenhava das vítimas da Covid-19 em rede nacional. Um inimigo real que levará consigo a responsabilidade de mais de 700.000 mortes.

Agora, ImhotepAras, está empenhado em bajular Lulex, o Caçador de Fascistas, recém eleito, na tentativa de permanecer no cargo que desempenhou tão sombriamente. Vários eventos culminam com a descoberta de que haveria um plano para que ImhotepAras seja ressuscitado, graças à ajuda de parte dos próprios companheiros de Lulex. Assim, a múmia voltaria a vagar pela Terra, determinada em permanecer mais tempo no poder.

Um ser que nasceu dos obscuros rituais não pode continuar nesse mundo de inércia de um povo que não suporta mais o incrível poder nas mãos de estúpidos inescrupulosos e cheios de ódio.

---

### Título Original

O retorno da Múmia

**Ano de Lançamento:** 2023 (BRASIL)

**Direção:** Lulex

**Elenco:** ImhotepAras, Lulex, Genocida

# NOITE ESTRELADA



Sulla Mino



A noite hoje está estrelada e sinto que algo me toca, que algo me preenche, este momento rápido de mim e somente de vez em quando isto acontece, um frenesi.

E esta é uma noite de excessos, de instantes sem graça alguma, de vazios queridos, mentiras serenas demais, tudo sufoca, minha face está pálida. Tento entender estes pequenos abusos insanos de mim mesma, meus contos mal contados, meus gestos de sofreguidão e loucura, de um Eu fora de mim.

Ecos suaves invadem meu quarto, estou acordada e posso ouvi-los, posso me ouvir também, meus gemidos tolos. Ecos desconhecidos, frios e ocos, apenas ecos. Talvez, estas estrelas de hoje queiram intimidar meu sonho diário, um sonho absurdo que me aparece toda noite, que me corta a garganta, um pedacinho de mim, de minhas histórias verdadeiras, cortam de mim o nó feito e bem atado dentro de mim, me atordoa e pela manhã, é como se nada tivesse acontecido, feito fio partido de minha insônia.

Mesmo assim, ainda tento pelas

manhãs cantar, dançar, escrever poesias, soar uma vida normal, respirar. As estrelas já são minhas amantes, nesta insônia que nunca vai embora e embora eu tente não sofrer, minhas vontades frias se apoderam



de mim, não consigo dormir. Temo ser apedrejada no fim de cada dia.

Tomo-me em meu pleno silêncio e desespero, sinto-me dentro daquele espelho quebrado do banheiro, refletindo muitas de mim, cacos poucos. Não me aflito com a visita da morte, esta morte lenta e imbecil. Hoje estou rouca, farta dos meus próprios palavrões, até dos sussurros vastos e esquisitos, das porcarias pensadas por mim, as estranhezas pintadas na parede, meus rabiscos

infantis.

Meus olhos estão bem abertos na escuridão do meu próprio dia, torno-me livre um pouco antes de amanhecer, antes de ter sonhos preguiçosos, antes de ser mansa. Sinto apenas agora um colírio que arde os olhos mal dormidos, queima por dentro e por fora.

Desencadeia minha corrente de imaginação, não mais me crio, não consigo esconder que estou me desfazendo, cortando o elo que me mantém aqui, por aqui inteira. Minha praia imaginária está deserta, muitas conchas, ondas, brisa mansa e gélida. Já não poderei fazer minhas entranhas transparentes e consertáveis. Sou apenas uma Maria. Apalpando minhas palavras miúdas, minha despedida.

A ampulheta está no seu tempo corriqueiro. Estou morrendo devagar numa linda noite estrelada. Queria mais tempo, tempo de um relógio moderno, tempo para um tic tac de segundos.

**Sulla Mino é escritora e poetisa**



**CLIQUE  
PARA  
FAZER  
PARTE DA**

**Papangu**  
NA REDE



**SE INSCREVA  
NO NOSSO CANAL**

# EXPOSIÇÃO B.B. KING UM MUNDO MELHOR MOSTRA QUE TRAJETÓRIA DO MÚSICO ALINHA-SE A CAMPANHAS CONTRA SEGREGAÇÃO DE NEGROS

Se você está pensando em dar um pulinho em São Paulo, nós apresentamos mais um bom motivo. A trajetória do guitarrista e compositor norte-americano B.B. King está sendo apresentada em uma exposição no Museu da Imagem e do Som (MIS), na zona oeste da capital paulista. Logo na entrada, quem visita a mostra recebe uma provocação que contextualiza a trajetória do artista, que ficou conhecido internacionalmente como Rei do Blues. É preciso escolher entre duas portas, uma para pessoas brancas e outra para negras, lembrando, assim, do período das leis racistas de

segregação que vigoraram nos Estados Unidos na primeira metade do século 20.

O blues é um gênero musical que surgiu nos Estados Unidos no século 19. Esse estilo se desenvolveu a partir das tradições musicais africanas, que envolviam aspectos religiosos, culturais e principalmente a questão racial.

A exposição do MIS proporciona ao visitante uma narrativa sensorial, quando este passa por um corredor que simula o clima das plantações de algodão do

Mississippi, no sul do país, onde King trabalhou na juventude.

As canções de trabalho e as que conclamam à revolta as populações negras que viveram a escravidão

nas fazendas, anos antes, também fazem parte da trilha sonora da exposição. Assim, a vida do músico é costurada com a luta por direitos das pessoas negras norte-americanas.

## MÚSICA E GUITARRA AUTOGRAFADA

Fotografias, objetos e músicas tocadas em vídeos e instalações ambientes, mostram ao público como foi a carreira artística de King. Após deixar o trabalho nas plantações, o músico, nascido em 16 de setembro de 1925 e batizado Riley Ben King, foi DJ e apresentador na WDIA, primeira estação de rádio com programação destinada a afro-americanos. É possível ver cartazes de shows e espetáculos a partir de 1948, quando ele já usava o nome artístico de B.B. King.

Uma guitarra Gibson Lucille, autografada, está em exibição em uma das vitrines. O modelo foi batizado pela fabricante em homenagem ao músico, que chamava seus instrumentos de Lucille, como forma de carinho

e também como um lembrete para si mesmo. No início da carreira, King entrou em um teatro em chamas para salvar sua guitarra. Segundo narração dele próprio, mais tarde, King soube que o fogo havia começado durante uma briga entre dois homens por uma mulher chamada Lucille. Na anedota, King diz que chamou sua guitarra de Lucille para evitar correr tantos riscos no futuro.

Também podem ser vistas partituras, registros de turnês, figurino de shows e prêmios recebidos pelo artista ao longo da carreira, encerrada em 2015, com sua morte, aos 89 anos por complicações da diabetes.

## IMERSÃO NA HISTÓRIA E NO BLUES

*Itens da vida e obra de B.B. King podem ser vistos até outubro no Museu da Imagem e do Som - Paulo Pinto/ Agência Brasil*

O auge da carreira de King, que chegou a fazer mais de 340 apresentações em um ano, é marcado por uma foto dele e sua banda com o ônibus que levava o grupo por todas as partes dos Estados Unidos. A imagem dialoga com uma reconstrução cenográfica de um ônibus segregado, em homenagem a Rosa Parks, uma mulher negra que foi presa ao se negar a ceder seu lugar para um homem branco. A injustiça inflamou a comunidade negra, que promoveu um duro boicote ao sistema de transporte público, em Montgomery, no estado sulista do Alabama.

As ações políticas e sociais do próprio King têm espaço na mostra, que traz fotos dos shows que fez em presídios, como forma de solidariedade à população negra encarcerada. O músico criou ainda uma associação para facilitar a reinserção de ex-detentos na

sociedade, muitos deles vítimas do sistema de Justiça norte-americano, considerado racista.

Ao mesmo tempo que é possível aprofundar-se na história de um dos maiores nomes do blues do mundo, o público pode fazer uma imersão completa na obra do artista, chegando à sensação quase literal de estar em um disco de vinil, como proposta de uma das instalações. Muito do material exposto veio do B.B.King Museum, que fica no estado do Mississippi.

A mostra B.B. King: Um Mundo Melhor em Algum Lugar pode ser visitada até 8 de outubro no Museu da Imagem e do Som (MIS).

O MIS abre de terça a sexta-feira, das 10h às 19h e, aos sábados, das 10h às 20h. Nos domingos e feriados, as visitas vão das 10h às 18h. A entrada é gratuita às terças-feiras. Mais informações podem ser obtidas na página do museu.

Com informações da Agência Brasil

# A DEMOLIÇÃO DE UM TEMPLO



Damião Nobre



Encontro-me de pé, no corredor de um shopping, os olhos voltados para cima mas a mente mergulhada no fundo de um poço. Contemplo entristecido o que era um estabelecimento comercial mas poderia ser considerado um templo, as ruínas da Livraria Saraiva, no Midway Mall, em Natal.

Obedecendo a uma perversa lógica que se espalha pelo país, fecha-se mais uma livraria e ficamos mais pobres e mais burros. O livro está sumindo das prateleiras, substituído por apetrechos eletrônicos e as livrarias estão sendo substituídas por bares, pet shops, farmácias e academias de ginástica. Tornou-se pública a luta da Livraria Cultura com relação a um processo de falência. Outras, menores, já se foram.

Na parede descascada, uma breve carta de despedida dando conta que a livraria existiu durante doze anos, respirando e fazendo respirar cultura como ponto de encontro de intelectuais, escritores e amantes de livros além de local de vendas, além de livros, de cds, dvds e outras



coisas relacionadas à cultura.

É um novo tempo que estamos vivendo mas não é um tempo melhor como se andou predizendo. Defronte, no Teatro Riachuelo o anúncio de um show de Calcinha

---

Preta.

As livrarias físicas estão desaparecendo não apenas porque as pessoas estão lendo menos mas também por não terem condições de competir com as poderosas lojas virtuais como a Amazon, pagando impostos, colaboradores, manutenção, aluguel. Mas onde se reunirão os que gostam de conversar sobre livros? Nos bancos das praças? O livro físico também está sendo substituído pelo kindle mas não é a mesma coisa. O amante do livro gosta de tocar, apalpar, cheirar...

Foi eleito um governo com o apoio maciço da cultura mas faltam ações que realmente ajudem a reverter situações como essa em vez de “maquiagem” para beneficiar os “preferidos”

O que abrirá onde existia a Livraria Saraiva? Fico imaginando. Será que porei meus pés naqueles ladrilhos por onde tantas vezes caminhei? Dificilmente.

O terceiro piso do Midway Mall é caracterizado por lojas mais sofisticadas, onde se incluem os cinemas e o teatro, o espaço é grande e provavelmente será ocupado por um novo restaurante ou uma sofisticada loja de confecções.

Vamos esperar, lamentando.

A modernidade criou novos profissionais e novos tipos de atividades enquanto sepultava outros.

De repente me bateu uma saudade das lojas de discos.

**DAMIÃO NOBRE é médico e escritor**

# 64 ANOS: VALE A PENA ESTAR POR AQUI

**Brito e Silva**

No último 20 de julho completei 64 anos de vida, diria que bem vividos, claro, a minha maneira de ver e projetar que perceber o mundo ao meu redor, certamente, haverá alguém a dizer que não foi bem assim, certo, acredita saber mais de mim que as próprias células que regam minhas veias, e, por isso mesmo, dirá “e os momentos que devem ser esquecidos?” Ora, sobrevivi! E hoje posso contar aos filhos e netos da aventura de cruzar o “Cabo da Boa Esperança” e, o que é carregar mais de seis décadas nos costados e estar feliz por isso.

Certamente, nesta caminhada foi necessário aprender a viver e lidar com o universo em torno de mim, que nunca se dispôs a ajudar, me apontar caminhos menos tortuosos, sem pedras, sem medos, como também não estive ali para me causar algum mal, por



vezes fiquei certo que tramava contra mim, logo fui obrigado a entender que eu era um

nada, um zero a esquerda aos “olhos” dele, que apenas se expandia (se expande) completamente indiferente a minha parca existência, segui tocando a vida sem sobressaltos de conspirações universais.

Creio ter feito uma boa travessia até aqui, sem muitas culpas, não dando bolas à síndrome do Epitáfio. Sim, existiram coisas que hoje não faria, se dissesse que faria igual, evidentemente, seria cinicamente hipócrita, o que foi feito, feito foi, não há o que se fazer nada a respeito.

Todos meus erros e acertos forjaram o que sou e, cá pra nós, ando satisfeito quando me olho, não que, se os astros e o acaso, permitirem ainda terei outras conquistas; ser menos egoísta, mais transigente, não me tornar um velho mais tolo do que já sou.

Minhas inspirações hoje são mais calmas, um afago de Maria, um “paim”, um sorriso de um neto, um pão doce quentinho com uma boa caneca de café com leite e música a gosto já me fazem alguns segundos de imensa felicidade, a qual imagino nem merecer tamanha desmedida, mas que vale a pena estar aqui e, por isso mesmo, tenho muito para agradecer.

Rezo todos os dias que Deus dá para não cair na esparrela de me encantar com a tal da “melhor idade”, porra nenhuma! Quando vejo um sujeito caminhando no rumo aos 70 anos falando, vestindo e se comportando como “boy”, rezo a Buda, Alá, Jesus, Tupã e todos os deuses do Olimpo que me concedam a graça de não me tornar um velho tolamente ridículo.

---

## FRASE

"O que seria ofensivo seria comparar um jumento a ele, isso sim. Ofensivo aos jumentinhos que não fazem mal a ninguém", ironizou o presidente nas redes sociais em resposta a Bolsonaro.

---

### Jumento

O “inteligente” Bolsonaro em evento, na capital paulista chamou o Presidente Lula de “jumento” e “analfabeto” ao mesmo tempo que acusava Fernando Haddad de nunca ter trabalhado.

Lula três vezes Presidente do Brasil, por isto só, basta. Fernando Haddad bacharel em direito, mestre em economia e doutor em filosofia, professor da USP, foi ministro da Educação duas vezes, prefeito de São Paulo e atualmente ministro da Fazenda.

### França

O chargista fluminense radicado na “Cidade do Sol”, Natal/RN, Brum, como diria os colunistas sociais

“está afivelando as malas”, para uma estadia de duas semanas na França. Na terra do “liberté, égalité, fraternité” será recepcionado pelo cartunista potiguar Joe Bonfim, que organizou uma exposição de charge, cartuns e caricaturas do Brum, no Festival de Humor Saint Juste Le Martel.

Inclusive o Brum está fazendo uma campanha para arrecadar fundos para custear sua empreitada. Se você quiser participar com qualquer valor basta fazer um pix para a chave PIX: (CNPJ) 49.859.482/0001-29 (Rodrigo Serra Brum Machado)

### Barbie

Uma preguiça danada de assistir o filme “Barbie”. Talvez, quando os evangélicos começarem a queimar



a “rosadinha” em praça pública irei ver.

## Marielle

Quem mandou matar Marielle? A família de milicianos está em polvorosa com o ministro Flávio Dino.



---

Caricatura do escritor iraquiano Sinan Antoon para a II Exposição Internacional, fazendo parte dos festejos do 92º Dia da Caricatura Iraquiana.

---

Brito e Silva – Cartunista



BATE-PAPO  
com  
**Carlos  
André**

[WWW.PAPANGUNAREDE.COM.BR](http://WWW.PAPANGUNAREDE.COM.BR)

## Imóvel não Entregue



A 3ª Câmara Cível condenou duas empresas do ramo imobiliário a pagar lucros cessantes, bem como indenização por danos morais, este no valor de R\$ 5 mil, em benefício de um cliente que adquiriu um apartamento flat, em março de 2012, e que deveria ter sido entregue em dezembro do mesmo ano. Os lucros cessantes terão valor médio do aluguel do imóvel durante o período de atraso na entrega do bem, acrescidos de juros e atualização monetária (TJRN).

### Negativa de Plano de Saúde

A 3ª Câmara Cível do TJRN deu provimento ao apelo de uma cliente de um Plano de Saúde, a qual teve negado o fornecimento de um medicamento, denominado enoxaparina sódica em dosagem inicial de 40mg, que deveria ser utilizado durante toda gestação e puerpério. Segundo os autos, a apelante é portadora do tipo Síndrome do Anticorpo

Antifosfolipídeo com Antitrombina baixa e fan positivo, já tendo histórico de uma perda gestacional pós fertilização In Vitro (TJRN).

### Furto em Condomínio

Um morador de um condomínio localizado em Nova Parnamirim, região metropolitana de Natal, ganhou uma ação judicial após ter sua bicicleta furtada do local e vai receber uma indenização



### Reflexão

*“A aplicação das leis é mais importante que a sua elaboração.”*

*| Thomas Jefferson |*

por dano moral no valor de R\$ 3 mil a ser pago pela administração do condomínio. Na mesma ação, o estabelecimento também foi condenado ao pagamento de R\$ 1.529,57 em favor do condômino a título de danos materiais. Os valores devem ser corrigidos e acrescidos de juros de mora (TJRN).

### Descontos Indevidos

A Vara Única da Comarca de Ipangaçu condenou um banco privado a pagar o valor de R\$ 3.546,66 a título de danos materiais, referente ao dobro das quantias descontadas irregularmente da conta bancária de uma cliente, o que foi devidamente comprovado por comprovantes anexados ao processo judicial. A instituição também deverá pagar a quantia de R\$ 5 mil, a título de danos morais. Sobre os valores incidirão correção monetária e juros de mora (TJRN).

**RAMIREZ FERNANDES** – Editor do Blog  
[www.protejaseusdireitos.blogspot.com.br](http://www.protejaseusdireitos.blogspot.com.br)

# CAPÍTULO XII



Cláudio Arcanjo



O advogado Mateus se apresentou, enquanto seu Zequinha pedia que me sentasse:

— Creuza, é importante que haja uma relação de confiança entre vocês. Estou certo, doutor Mateus?

Mateus esboçou um sorriso; pressenti que, entre eles, havia um carinho mútuo.

— Vou deixar os dois à vontade. Se precisarem de algo, podem chamar por Lídia. Terei que sair, mas voltarei logo.

— Nem sei como lhe agradecer, seu...

— Não tem de quê. Esta casa é sua, e esta causa agora é nossa — Zequinha mal terminou de falar, e já ria do trocadilho inesperado.

Foi saindo, deixando-me a sós com o advogado. De olhar firme, cabelos escuros e rosto bem delineado, Mateus abriu a pasta, colocou um bloco e uma caneta sobre a mesa ao lado, indagando-me:

— O que pode me dizer, senhora Creuza?

Baixei a vista, sentindo-me tonta,

como se o fato de falar mais uma vez sobre tudo que passei me torturasse. Um silêncio se interpôs entre mim e o advogado.

Ele se levantou e se aproximou de mim, perguntando-me:

— A senhora está bem? Aceita um pouco de água?

Pálida, pedi licença e me retirei; nada consegui declarar.

& & &

Entrei no quarto e me joguei na cama. Pensamentos, imagens, visões... coisas embaralhadas. Tentei me levantar, porém não consegui. Trêmulas, as pernas não me atenderam. De repente, num espasmo estranho, perdi os sentidos.

“Creuza... Creuza?!... Minha filha... o que houve... Está...”

& & &

Noite escura, uma voz, informando-

me, num compasso lento:

— A sua vida não permitirá que se submeta às regras que não saiam de dentro de você.

Eu buscava de onde vinha tal fala. Abria ainda mais os olhos, nada. A escuridão era forte e ampla.

Pouco depois, ouvi. Agora em um tom macio, quase maternal:

— Não criei você, minha pequena, para ser indecisa. Vá em frente, o mundo precisa daqueles e daquelas que escolhem e constroem o seu próprio caminhar.

Enrolei-me com minhas próprias pernas, como se, imitando a posição fetal, aquilo menos me importunasse.

Senti alguém caminhar rápido na minha direção. Toc... toc... toc... Sobre um assoalho de madeira. De repente, parou. Percebi-lhe a respiração ofegante.

— O pior cansaço, amiga, é aquele que vem da espera. Ficar parada lhe fadigará ainda mais, isso ninguém suporta por muito tempo.

A carne ardia-me, numa febre sem

causa definida. Os músculos extenuados, os ossos doloridos, a mente confusa.

Quis gritar, chamar por alguém, pedir socorro... Não pude, aquele estado sufocava-me a voz, e eu...

& & &

“Creuza... filha... Está... bem?...”

Ao abrir os olhos, seu Zequinha, dona Maria Djanira e Lídia junto à minha cama.

Um homem de branco preenchia um papel. Em seguida, anunciou:

— Passei esse remédio aqui. Um comprimido após o café da manhã, outro no almoço e um após o jantar. Sigam essa prescrição por uma semana. Qualquer alteração no quadro, avisem-me.

— E o que ela teve, doutor Artur? — quis saber Lídia.

O médico guardou o estetoscópio dentro da valise, olhando-me, como se eu tivesse a melhor resposta.

— Digamos que... Bom, o ideal é aguardar um pouco mais. O seu estado requer muito repouso, uma boa alimentação... E a medicação ajudará a melhorar o seu quadro clínico de um modo geral. E, uma última coisa: nada de emoções fortes, mantenham-na descansando por, no mínimo, uns bons três dias.

Levantou-se, despediu-se dos presentes e, antes de se retirar, dirigiu-se a mim:

— Outra coisa, minha senhora, ninguém é tão forte que possa enfrentar sozinho o mundo. Todos nós precisamos uns dos outros. Você, isso me deixa tranquilo, será bem cuidada. Nesta casa, eu sei, nada lhe faltará. Aqui o amor sempre nos foi a melhor das terapias, um infalível tratamento. Sua bênção, vovô! Bênção, vovó Maria! Um beijo grande, querida Lídia.



Boa noite.

“Vovô? Vovó?... Mas...”

Quando fiz menção de dizer algo, Lídia já me deitava, afagando-me os cabelos suados pelos terrores que me haviam importunado.

— E você, queridinha, cuide de se aquietar! Ouviu o que doutor Artur falou, ouviu? Estarei aqui ao lado. Antes, vou lhe preparar uma sopinha, quase não comeu hoje.

Na janela, o clarão do luar de julho. Já era noite, eu perdera totalmente a noção do tempo.

“... ninguém é tão forte que possa enfrentar sozinho o mundo. Todos nós precisamos uns dos outros...”

---

\*CLAUDER ARCANJO é escritor e editor, autor dos livros *O Fantasma de Licânia*, *Mulheres Fantásticas*, entre outros.

clauderarcujo@gmail.com



# FESTIVAL KOMBOIO POTIGUAR LEVA ARTE E CULTURA PARA O TAM

**MUSICAL**

O Festival Komboio Potiguar chega ao Teatro Alberto Maranhão (TAM) nos dias 3 e 4 de agosto promovendo diversas ações socioculturais e ambientais, além de trazer a estreia do musical genuinamente potiguar “Aqui é o meu lugar”. Toda a programação é gratuita e começa a partir das 16 horas.

Idealizado pelo artista e produtor cultural Zeca Santos, o Festival Komboio Potiguar oferece oficinas artísticas, ações formativas, adoção de mudas nativas, feira criativa e exposições, tudo isso a bordo de uma kombi palco grafitada por Paulo Pazciência.

“Contribuir para que a natalense desenvolva cada vez mais o senso de pertencimento é uma declaração de amor à cidade. É a partir desse sentimento que outras ações secundárias possam acontecer. Queremos reverberar a visão de uma Natal onde as coisas dão certo. Que tem cultura sim, que tem economia criativa sim, que tem potência artística sim”, declara o artista e produtor cultural Zeca Santos.

“Depois dessa obra fiquei muito mais apaixonado pela cidade. Esses seis personagens da trama olham para além do Morro do Careca, para além do Forte dos Reis Magos. É sobre os habitantes reais e quem movimenta essa cidade. É uma obra que a gente deixa para Natal, esperamos que ela possa nos dar muita esperança e ajude a valorizar o que temos de bom aqui”, estima Zeca.

O Festival também homenageia mulheres ícones da cultura do estado no que elas expressam de inspiração, resiliência e resistência, como: Dona Militana (cancioneira e romancista), Dona Maria de Lourdes (rendeira de bilro mais antiga do RN) e Auta de Sousa (poetisa).



## Sobre o musical ‘Aqui é o meu lugar’

Com trilha sonora assinada pela dupla potiguar Khrystal e Sérgio Groove, a partir do seu mais recente trabalho musical “Romã”, o musical evoca as quatro zonas da capital nos fazendo pensar sobre identidade territorial.

A obra conta a história de seis personagens, onde quatro deles formam a irmandade abraçados pelo “Sol e sua Noiva”, responsáveis pelo plano de unir em nós as distâncias entre esses irmãos-territórios.

No elenco estão os atores e cantores Doc Câmara e Zeca Santos, as cantoras e atrizes Heli Medeiros

e Lysia Condè. Interpretando ‘Sol’ está Khrystal, cantora e atriz que assina a trilha sonora junto com Groove. Como a noiva do ‘Sol’ está o ator e cantor Dudu Galvão, que também assina a direção musical do espetáculo. A trilha sonora será executada ao vivo pelo multi-instrumentista e compositor Sérgio Groove. A direção de arte e figurinos são assinados pelo figurinista João Macelino e a dramaturgia é de Euler Lopes, premiada escritora de Aracaju (SE), mas que tem Natal como sua segunda casa.

“Essa é uma obra que nasce de um encontro, de um desejo e de um medo de não mais pertencer. Assim, quando convidamos Euler Lopes, tínhamos em mente dois desafios: acionar o lugar contemporâneo e poético para construir uma obra que tocasse no lugar do pertencimento do potiguar”, comenta Dudu Galvão.

“Aqui é meu lugar” traz para a cena, personagens que



O Festival Komboio Potiguar é uma realização do Komboio Potiguar e Cores que Tocam, e conta com o patrocínio da Prefeitura do Natal através da Lei Djalma Maranhão, Colégio CEI , Arena das Dunas, Hotel D' Beach Resort e Dr. Niro Reis. Apoio: TAM, Midia Day, Grupo Facetas, Grupo Estação de Teatro, Tecesol e Grupo Pau e Lata. Acompanhe Komboio Potiguar no Instagram em: @komboiopotiguarproducoes.

podemos encontrar ao virar qualquer esquina de camelô do Alecrim, ao cruzar as faixas de pedestre da Avenida Itapetinga, dentro dos ônibus de Felipe Camarão ou na beira do mar de Ponta Negra. Natal é preenchida por pessoas reais, comuns, tradicionais, típicas, seja o nome que você queira dar. Mesmo assim, é justamente na simplicidade que a gente queria habitar ao mexer nessa matéria. A identidade social de um povo, o sentimento de fazer parte de um território conquistado por um cotidiano que se repete e se constrói coletivamente era o nosso desejo”, completa Dudu.

### SERVIÇO:

**Festival Komboio Potiguar estreia no Teatro Alberto Maranhão (TAM)**

**Dias da semana: quinta e sexta-feira**

**Horário: A partir das 16h**

**Musical: às 19h**

**Local: Teatro Alberto Maranhão**

**Endereço: Praça Augusto Severo, s/n - Ribeira**

**Ingressos: gratuitos via plataforma**

**Informações: <https://www.instagram.com/komboiopotiguarproducoes>**

**Classificação indicativa: livre**

**Duração do musical : 1h20 minutos.**

**Lotação: 582**

**Gênero: Teatro musical**

# ESCOLA



Clárisse Tavares



Às vezes me pego pensando como seria a minha vida se não tivesse tomado algumas decisões. Como seria se tivesse agido de outra forma diante de determinados problemas. Essas reflexões geralmente acontecem perto de datas comemorativas.

Venho refletindo sobre essas coisas porque há pouco mais de 20 dias fiz trinta e um anos e já se aproxima o décimo primeiro aniversário de Guilherme, meu filho, que provavelmente será único.

O que teria acontecido se os caminhos e oportunidades que me apareceram não tivessem me trazido até aqui?

Poderia não ter casado duas vezes, poderia não ter sido mãe, poderia ter me formado mais cedo, poderia ter viajado o mundo inteiro, poderia não nunca ter saído de onde estou.

Muita coisa poderia ter acontecido de



uma maneira diferente. Entretanto, sem as experiências que vivi, alegres ou triste, fortes ou fracas, boas ou ruins, eu não seria quem sou.

Olhando para o passado, percebo que o caminho que percorri pode não ter sido o mais fácil, mas, com certeza, foi o que formou a minha personalidade, o meu caráter, o meu jeito de ver a

vida e as pessoas, e que também influencia na minha reação diante de cada obstáculo.

Em determinadas ocasiões, sinto-me forte, resistente; em outras, penso que sou um balão cheio de ar prestes a encontrar uma agulha bem-afiada.

Em certos momentos, os problemas encontraram em mim uma rocha; em outros, estava eu vestida de balão quando a agulha esbarrou na pele.

Não tenho como prever o futuro. Do passado, contudo, tento trazer ensinamentos valiosos para o que ainda virá, para tentar não errar naquilo que eu sei que já não posso, para não me punir pelo que passou. O passado me ensinou muito, principalmente com os erros.

Clárisse Tavares é advogada

# KELPS LIMA



## CENTRO DE MOSSORÓ

O Centro de Mossoró caminha a passos de Usain Bolt para se tornar um lugar inóspito, se não já o é. A Praça da Independência, ao lado do Mercado Público Central, foi tomada por ambulantes, tudo de forma muito desorganizada e sem qualquer planejamento. Os vendedores se amontoam uns sobre os outros em busca de espaço, e não raro vão às tapas. A calçada da Rua Coronel Gurgel, trecho entre a Avenida Augusto Severo e a Caixa Econômica Federal, também foi tomada por comerciantes, a ponto de ser difícil o tráfego de pedestres. Citei apenas dois exemplos, há vários outros.

Na edição do último dia 25 de julho do Meio-Dia RN, na 96 FM, o ex-deputado estadual Kelps Lima (Solidariedade) foi instado por Bruno Giovanni, apresentador do programa, a comentar um assalto ocorrido num supermercado em Currais Novos, onde dois assaltantes aparecem portando facões. O ex-parlamentar se limitou a dizer que um dos meliantes



Erasmo Firmino



usava boné vermelho e o outro vestia uma camiseta dessa mesma cor, para então concluir: “Viu, aí?”, sugerindo que eles, por causa disso, seriam do Partido dos Trabalhadores (PT). É difícil descrever o nível de leviandade e baixeza desse comentário. Por causa de políticos desta “qualidade” que o estado é o buraco que é.

## BARROSO

No início do mês, uma frase dita pelo ministro Luís Roberto Barroso, do STF, causou o maior reboiço. No 59º Congresso da UNE, ele usou a expressão: “nós derrotamos o bolsonarismo”. De fato, entendo que o ministro não deveria ter proferido tal assertiva, mas isso não o transforma automaticamente num “comunista”. Se ele não é bolsonarista, muito menos é lulista. Quem for fuçar o histórico de suas decisões, verá que ele votou pela prisão de Lula, pela sua manutenção, por sua inelegibilidade etc. O ministro sempre votou alinhado com a Lava Jato. A esquerda também não morre de amores por Barroso, sabe o que ele fez no verão passado.

## AS MULTAS DE BOLSONARO

Não é segredo para ninguém que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) foi o maior aliado do Sars-Cov-2 durante a pandemia de Covid-19. Seu comportamento “no tocante a isso daí” lhe custou a reeleição. Numa das frentes pró-vírus, ele desrespeitava sem cerimônia os decretos estaduais que proibiam as pessoas de promoverem aglomerações e que obrigavam o uso de máscaras faciais. À época presidente, e talvez achando que nunca fosse largar o osso, Bolsonaro se achava

inalcançável pelas leis. Não reeleito, o agora ex-presidente vai ter que arcar com a conta. Só em São Paulo as multas ultrapassam R\$ 1 milhão. O poder não é paras sempre.

## CANUDOS

Não é de hoje que a direita brasileira cria inimigos imaginários para justificar suas ações. Logo nos primeiros anos da República, o presidente Prudente de Moraes apontou os sertanejos de Canudos, na Bahia, como monarquistas que tentavam retornar ao poder. Na verdade, era um grupo de fiéis que comprou madeira a um barão a fim de construir uma igreja, e ele não entregou a mercadoria. Revoltados, se uniram e marcharam até o comércio para retirá-la. O dono do negócio então fez chegar ao presidente que se tratava de um grupo de monarquistas. Onde já se viu? Assim como hoje, naquela época a direita também acreditava em qualquer lorota.

## FEMINISMO

No artigo “O feminismo contra as mulheres”, publicado na Folha de S. Paulo do dia 24 de julho, a escritora Lygia Maria traz uma visão diferente do tema, com potencial para render discussões acaloradas. Ele entende que desde o evento “Me Too” o feminismo trilhou o caminho do vitimismo, onde as mulheres se tornaram serem frágeis, sempre dispostas a relatar seus “sofrimentos” nas redes sociais e assim ganharem engajamento. Daí, desentendimentos normais de casais viraram “relacionamento tóxico”, paquera agora é “assédio”, traição marital é uma forma de “violência emocional” etc. A escritora defende que esse não é o melhor caminho. Mulheres são fortes.

## BARBIE

A extrema-direita e os conservadores em geral têm dito cobras e lagartos contra o filme Barbie, atualmente em cartaz. Eles argumentam que a Warner Bros, distribuidora; e a Mattel, fabricante da boneca, esqueceram as famílias e crianças para apostarem num público adulto, inclusive promovendo a ideologia LGBT. Na película, a Barbie Médica é interpretada pela atriz trans Hari Nef, mas não há menção a essa condição, a personagem é apresentada como mulher. O site brasileiro Gospel Mais diz que o filme prega um “ódio gratuito à

maternidade”. Alguns bolsonaristas também se manifestaram contra a produção. A gritaria, contudo, não tem dado certo. O filme vem batendo recorde de bilheteria.

## BROCK

Uma das mais recentes edições do podcast Inteligência LTDA trouxe uma entrevista com o jornalista Júlio Ettore, filho do igualmente jornalista Carlos Nascimento. Ettore se especializou em música nacional, especialmente o rock nacional dos anos 80. Seu canal no YouTube, que leva seu nome, tem 183 mil inscritos. Na entrevista que concedeu ao Inteligência, Ettore conta toda a história do rock nacional dos anos 80, banda por banda e, em alguns casos, disco por disco. Com duração de 6h e 36 minutos, o bate-papo é rico em histórias interessantes e curiosidades, um prato cheio para os saudosistas dos anos 80. A viagem começa com a banda Blitz, lançada em 1982.

\*

## SOLOS DE GUITARRA

Quando, numa roda, o assunto é solo de guitarra, os exemplos citados geralmente remontam ao século passado. Citam solos de músicas do Led Zeppelin, Dire Straits, AC/DC, Black Sabbath, Eric Clapton etc., mas, e de 2000 para cá, não houve solos que mereçam registros? Pensando nisso, a revista especializada “Total Guitar” elaborou uma lista com os 60 melhores solos de guitarra do século 21, até agora. Seguem os cinco primeiros: 5 – Afrique Victime (Mdou Moctar); 4 – Hammerhead (Jeff Beck); 3 – Waves (Guthrie Govan); 2 – I want My Crown (Eric Gales) e 1 – Rise (Extreme).

\*

GAL COSTA – E edição de julho da revista Piauí traz uma reportagem bombástica envolvendo Wilma Petrillo, empresária e ex-companheira da cantora baiana Gal Costa. A matéria é rica em documentos e depoimentos de amigos que vivenciaram de perto o comportamento da viúva. No geral, ela é apontada como uma descumpridora de contratos, chantagista e estelionatária, com alguns inquéritos abertos. Na vida íntima, a reportagem mostra que ela afastou Gal Costa de familiares, amigos e dos colegas artistas, isso fica evidenciado nas poucas participações dela em shows de outros cantores, e vice-versa. A reportagem não mostra, contudo, existência de maus-tratos.



# EU, MINHAS COISAS E OUTRAS COISAS

A mãe está com a filha na estação, o trem se aproxima e ela diz: “Minha filha, pega os trem que lá vem a *coisa!*”. Um clássico mineiro.

Maria, minha companheira de mais de 38 anos, sempre diz que eu sou cheio de *coisas*. “Lá vem você com suas *coisas*” eu ouço desde que nos conhecemos. “São tantas *coisas*/Só nós sabemos o que envolve o sentimento”, diria Roberta Miranda.

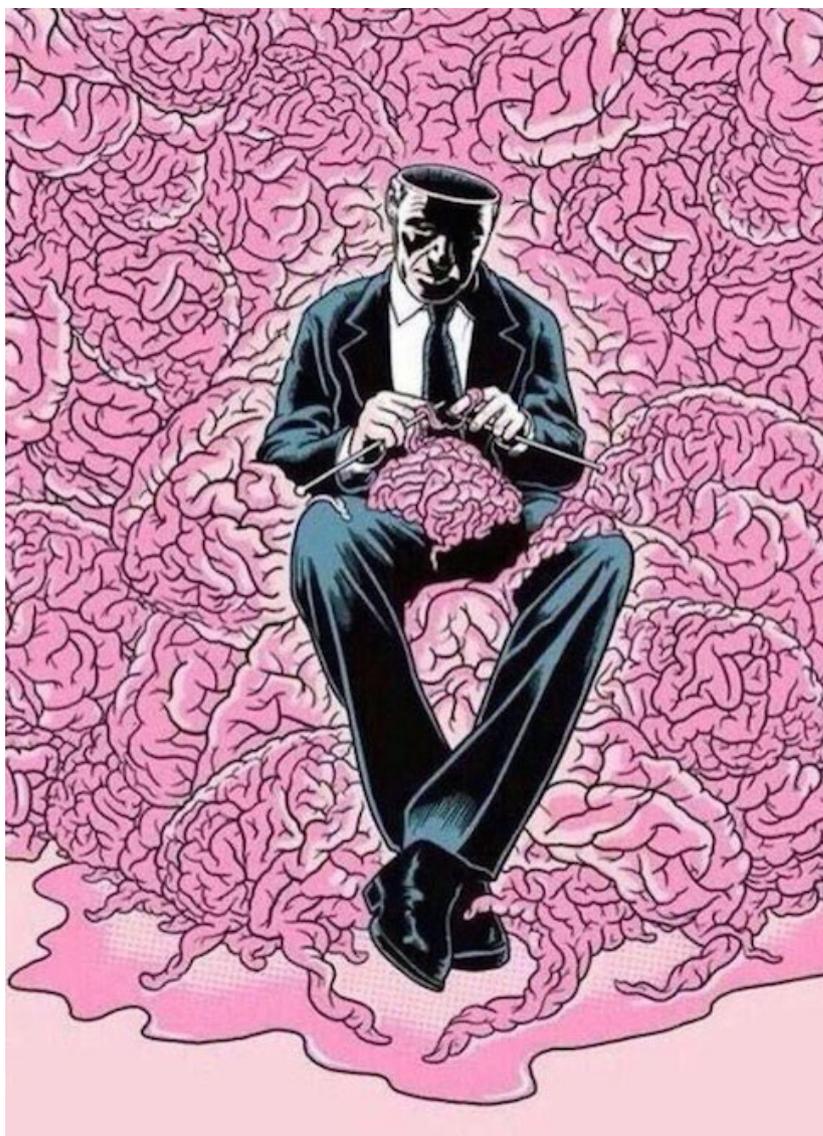
Não suporto alguém mastigando às minhas costas. Me dá logo uma “*coisa ruim*”. Essa *coisa* chama-se misofonia (leia aqui) e por causa dela, quase me “reio” logo no primeiro dia do Enem, em 2015. Quando abri a prova, alguém abriu um “chilito” na carteira de trás. Com um “farnizim” no juízo, travei geral. Esperei acabar o “crec, crec, nheco, nheco” para recomeçar. Estava quase recuperando a concentração, quando a pessoa abriu um pacote de biscoito recheado. O ruído

daquela *coisa* se abrindo já me apoquentou novamente. Deu trabalho, mas consegui chegar ao fim da *coisa* toda. No dia seguinte escolhi um lugar lá no fundo da sala, em uma quina e encostado na parede.

Tenho ojeriza a geladeira ou freezer bagunçado. Na minha casa ou dos outros. Certa vez ao visitar um amigo em Tibau, fui recebido com uma cerveja apenas fria e com um desabafo: “Não sei que *coisa* é essa. Em sua casa a cerveja tá sempre ‘véu de noiva’”. Eu falei: “Posso dar uma olhada no seu freezer?”. Maria cochichou: “Mô! Vai mexer no freezer dos outros? Deixe de *coisa!*”. Dei nem cabimento. A *coisa* estava feia. “*Coisa* horrorosa!”, como dizia o professor de mitologia Aquiles Arquelau, personagem de Agildo Ribeiro. Sacolas com frutas, verduras, carnes, frios, polpas, restos de comidas, bacias com peixe, camarão, buchada. Tinha até um peba incrustado no gelo. Devia estar lá há uns cinco anos. E a cerveja... Coitada!

Deitada, em pé, de cabeça pra baixo. Tinha que dar um jeito naquela *coisa*. Eliminei as sacolas, joguei fora um monte de *coisas*, separei o que sobrou por categoria e arrumei ocupando a metade do freezer. Na outra metade, as cervejas. Na vertical, encostadas nas laterais congeladas do freezer. *Coisa* de meia hora depois e elas estavam a *coisa* mais linda. Quando lá voltei semanas depois e encontrei o freezer outra vez esculhambado e a cerveja quente, inventei qualquer *coisa* e voltei para a minha “véu de noiva” e para o meu freezer mais arrumado que penteadeira de viúva.

Por volta de 2009/10 (Lula 2) vigorava o programa de redução de IPI que barateava preços de eletros da “linha branca”. Um certo sábado de manhã, peguei uma garrafa vazia de cerveja de 600ml, coloquei numa sacola e falei pra Maria: “Vamos ali comprar uma *coisa*”. Ela perguntou: “E vai comprar só uma cerveja?”. “Não, vamos comprar uma geladeira duplex. A garrafa é pra medir a profundidade do congelador da geladeira”, respondi. E ela: “Acredito não! Nunca vi uma *coisa* dessas”. Com Maria fazendo de conta que não me conhecia e sob o riso dos vendedores(as) sem entender *coisa* alguma, saí de loja em loja “enfiando” a garrafa nos congeladores das geladeiras até encontrar um que coubesse uma



cerveja de 600ml no sentido da profundidade.

Outra *coisa* que deixa Maria encafifada é a minha obsessão em manter o carrinho de supermercado arrumado. Cada *coisa* em seu lugar. Tudo separado por categoria de produto e até os rótulos têm que permanecer voltados na mesma direção. Uma vez ao me atrasar no trabalho avisei: “Adiante aí as *coisas* que quando eu chegar a gente continua a fazer a feira”. Quando cheguei, lá estava ela com o carrinho todo bagunçado. Peguei outro e falei: “Vamos recomeçar que

essa *coisa* tá muito desorganizada”. Dessa vez ela apelou: “Pois termine aí você sua feira, que eu vou embora. Isso só pode ser *coisa* de doído!”.

Mas, deixemos as minhas *coisas* e cuidemos de outras *coisas*. **COISA!** Entre as várias definições que encontrei para essa palavra mágica e que a tudo nomeia, fico com esta que considero a mais lúdica: “Tudo o que existe ou que pode ter existência real ou abstrata”.

A seguir um breve apanhado – uma *coisinha* de nada, que fique claro – com a palavra *coisa* na música



brasileira:

**- Formosura**

“*Coisa* mais bonita é você/Assim, justinho você” (**Coisa mais linda:** Carlos Lyra e Vinícius de Moraes)

“Olha que *coisa* mais linda/Mais cheia de graça” (**Garota de Ipanema:** Tom Jobim e Vinícius de Moraes)

“A *coisa* mais linda do mundo/Toda de amarelo” (**A coisa mais linda do mundo:** Wado/com: Fino Coletivo)

“*Coisa* linda/*Coisa* que eu adoro/A gotinha de tudo que eu choro” (**Feche os olhos:** Renato Barros/John Lennon - Paul McCartney/com: Renato e seus Blue Caps)

**- Alegria**

“Que *coisa* linda é o amor que a gente tem/É a gente ficando velho e ele nem nem nem” (**Coisa linda:** Antonio Carlos e Cecéu/com: Dominginhos)

“Mas se ela voltar, se ela voltar que *coisa* linda/Que *coisa* louca...” (**Chega de saudade:** Tom Jobim e Vinícius de Moraes)

**- Papo cabeça ou “porralouquice”**

“Esse papo já tá qualquer *coisa*/Você já tá pra lá de Marrakesh/Mexe qualquer *coisa* dentro doida/Já qualquer *coisa* doida, dentro, mexe” (**Qualquer coisa:** Caetano Veloso)

**- Filosofia**

“Deixemos de *coisas* cuidemos da vida/Senão chega a morte ou *coisa* parecida/E nos arrasta moço sem ter visto a vida” (**Na hora do almoço:** Belchior)

**- Carinho**

“Agradeço a Deus porque lhe fez/Ô *coisinha* tão bonitinha do pai” (**Coisinha do pai:** Jorge Aragão, Almir Guineto e Luís Carlos/com: Beth Carvalho)

**- Protesto**

“Prepare seu coração/Pras *coisas* que eu vou contar”

(**Disparada:** Geraldo Vandré)

**- Lúdico**

“Estava à toa na vida/O meu amor me chamou/Pra ver a banda passar/Cantando *coisas* de amor” (**A banda:** Chico Buarque)

Belas e saborosas canções. No entanto, não existe nada comparável ao surrealismo ou realismo fantástico de **Minhas coisas** de Rossini Pinto, com o genial Odair José:

As minhas *coisas* de repente estão tristes

Compreenderam que não existe/Nada mais entre nós

Meu violão caiu de cima do armário

Suas cordas arrebentaram/Dando adeus a minha voz

O meu casaco com você se acostumou

Sentiu tanto a sua falta e de tristeza desbotou

Se eu soubesse que eu iria lhe perder

Não teria acostumado minhas *coisas* com você (Repete)

Até meu carro já não tem velocidade

Pois ele sente saudade/De quando andava com você

Meu telefone que sabia quase tudo

De repente ficou mudo/E mais nada quer dizer

O meu relógio sempre certo trabalhou

Depois que ficou sabendo/Nada mais ele marcou

Se eu soubesse que eu iria lhe perder

Não teria acostumado minhas *coisas* com você (Repete)

Coisa arretada da mulesta!

Marco Túlio Cícero é jornalista

# MUNDO REAL

*Por Natália Chagas*  
*nataliachagas76@gmail.com*

Ele era o novo ginecologista da cidade. Pronto para o atendimento sob qualquer circunstância. Era novo na profissão e queria mostrar seu trabalho e ser reconhecido por isso da maneira mais ampla possível. Queria ter o reconhecimento do prefeito que abriu as portas daquela cidade pequena que girava em torno da BR que por ali passava. Aliás o que mais lhe chamou atenção foi o fato de toda a economia da cidade girava em torno dos transeuntes caminhoneiros que circulavam por ali. Mas ele não tinha com o que se preocupar. Ele era o ginecologista da cidade. A obrigação dele era com a população doméstica. Assim acreditava.

Até que um belo dia, uma mãe marcou um horário para a filha de 12 anos. Ele, recebendo as fichas da secretária e a programação do dia, achou muito progressista uma mulher naquelas redondezas próximas do fim do mundo trazer ao ginecologista uma criança em início de desenvolvimento hormonal para uma consulta. Ao dizer isso para a secretária, ouviu uma sonora ironia através de:

- Sei...

E ainda seguido de um olhar descrente que fez com que o jovem médico se sentisse ingênuo.

Mas seguiu em frente com seu dia, ainda ansioso por aquela consulta.

Ao chegar no fim da tarde, eis que chega a mãe e sua mirrada filha, quase no meio das pernas da mãe de tão pequena e envergonhada. Sentou-se na frente do doutor, e com olhos caídos e meio transtornados, vermelhos e secos, descreveu um quadro sobre a menina, que instigou o recém-formado a fazer alguns exames iniciais e retornou com as duas para a sala de atendimento trazendo notícias:

- Bom, senhora, inicialmente, devo dizer que para meu espanto, sua filha aparenta grávida.

Como um surto desesperador, a mulher explode em gritos e tapas na menina:

- Eu falei pra aquele desgraçado que eu estava vendendo apenas seu boquete. Sua virgindade valia mais do que 50. Era pra ser, pelo menos 100. Como você pôde entregar pra ele de mão beijada desse jeito? Sua vadiuzinha de merda!!

O médico tomado por um susto imenso, congelou suas reações, paralisando qualquer movimento, ainda enxergou a menina pulando sobre sua mesa, puxou seu abridor de cartas e expôs o gume na garganta da mãe aos gritos:

- Você me fez assim! Dei porque era meu e quis. Você me vende para um caminhoneiro qualquer, leva o dinheiro daquilo que quebrou meu dente, bebe ele todo e não quer que eu ganhe nada com isso. Pois te digo que vou ganhar o prazer de cortar tua garganta, sua cafetina de uma figa.

O médico, com uma calma que não sabia de onde tirar, virou pra criança e disse:

- Moça, não tenho nada com isso. Peça que se acalme e não me envolva nas suas questões de família. Abaixei o estilete que te atendo sem maiores danos a mais ninguém.

A menina, lentamente, abaixou a arma. As duas mulheres se olhavam com fúria. O jovem, com mãos trêmulas, chamou a secretária. Passaram os procedimentos para acompanhamentos da gravidez. E a secretária soltou:

- Bem vindo ao mundo real, doutor. Aqui estamos todos incrédulos e vivos.



# CARICATURAS

DE ASTROS DA MÚSICA  
BRASILEIRA E INTERNACIONAL

*Bozo*